

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE INSERÇÃO AO AMBIENTE ESCOLAR: um relato de experiência

CAMPELO, Paola Homero¹
GICQUEL, Ana Beatriz Ludgero²
FILHO, Martinho Macuxi Souza³
MOURA, Conceição Beatriz Costa⁴
BARBOSA, Raynner Rilke Duarte⁵
SILVA, Livia Rodrigues da⁶

RESUMO: O presente trabalho descreve as experiências dos acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) como residentes do Programa de Residência Pedagógica no Colégio de Aplicação (CAp) com turmas da 1^a a 3^a série do ensino médio no município de Boa Vista/RR, no período de abril a outubro de 2023. Os residentes elaboraram planos de aulas, lecionaram e participaram de projetos e reuniões no ambiente escolar durante o programa. Observamos que os professores não devem somente expor um conteúdo do ano letivo em sala para os alunos, os docentes precisam se ater à realidade do discente para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma mais efetiva. O relato demonstra que o início da jornada docente é desafiadora e possui muitas incertezas, pois a rotina escolar é totalmente diferente quando todo o planejamento sai do papel, e o ser professor é construído todos os dias dentro e fora da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino; Relato.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura têm como objetivo formar professores para atuarem

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFRR, *Campus* Boa Vista, paolahomero@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFRR, *Campus* Boa Vista, ansgicquel@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFRR, *Campus* Boa Vista, martinhosouza0012@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica IFRR, *Campus* Boa Vista, conceicao.moura@academico.ifrr

⁵ Doutor em Zoologia, Docente Preceptor do Programa de Residência Pedagógica, Universidade Federal de Roraima, *Campus* Paricarana, raynner.rilke@ufrr.br

⁶ Mestra em Diversidade Biológica, Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica, IFRR, *Campus* Boa Vista, livia.silva@ifrr.edu.br

Projeto de ensino realizado com o apoio da Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁶



na área educacional, geralmente esses cursos têm a duração de quatro anos e inclui aulas teóricas e estágio supervisionados obrigatórios ao longo da graduação para os acadêmicos.

Todos os anos novos professores se formam e começam a atuar na área da educação, mas nem todos estão preparados para a realidade escolar, pois há um contraste entre o que foi idealizado pelo recém-formado e o exercício de fato da docência na educação no início da carreira (Corrêa; Portella, 2013).

Segundo Freire (1991) ninguém nasce professor, o profissional da educação é formado ao longo de suas experiências e reflexões diárias. É necessário que o educador além de ter contato com os alunos, o docente reflita sobre suas ações para melhorar a sua atuação em sala de aula.

Mesmo com a oferta de estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, muitos recém formados apresentam inseguranças ao ministrar uma aula como professores titulares pela primeira vez, pois a experiência em sala de aula como docentes ainda é pouca. É um momento em que o professor iniciante não possui total domínio da prática docente em sala de aula (Wiebusch; Wiebusch; Vitória, 2021).

A experiência em sala de aula é fundamental para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas antes de iniciar na educação, pois garante aos licenciandos maior segurança para trabalhar em escolas assim que se formam no ensino superior de ensino.

Com isso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é ofertado desde 2018 nos cursos de licenciatura para que o acadêmico atue em escolas sob supervisão com o objetivo de inserir o licenciando na rotina escolar (Brasil, 2018).

O PRP tem a duração de 18 meses e é ofertado aos estudantes que estejam cursando pelo menos 50% do curso. No programa, o bolsista é inserido no ambiente escolar onde ele observa e ministra aulas e também realiza a produção de projetos científicos afim de melhorar a sua atuação em sala de aula, bem como o seu currículo acadêmico (Brasil, 2018).

O objetivo deste trabalho é relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e



Tecnologia de Roraima (IFRR) no período de abril à outubro de 2023 no Colégio de Aplicação (CAp) situado na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve sobre as vivências dos acadêmicos de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) através do Programa de Residência Pedagógica (PRP) fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a realização deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico onde foram utilizados artigos científicos que abordassem o início da carreira docente e títulos similares.

A escola campo que foi utilizada para elaboração deste relato de experiência foi o Colégio de Aplicação (CAp) que fica localizado na Universidade Federal de Roraima (UFRR) no Estado de Roraima, no município de Boa Vista. Os relatos descritos neste estudo são referentes ao período de abril à outubro de 2023.

A instituição de ensino possui uma ótima estrutura, pois possui biblioteca, sala de leitura, quadra esportiva, refeitório e um laboratório de biologia para a realização de diversas atividades estudantis durante o período de realização do programa. O colégio oferece a educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio.

Para cada bolsista do PRP foi atribuída uma turma do ensino médio da 1ª à 3ª série, os próprios residentes escolhiam e assumiam uma turma sob supervisão do professor preceptor da escola campo para a realização das atividades no colégio. As turmas não eram numerosas, cada turma possuía cerca de 25 alunos.

Os residentes cumpriam seis horas semanais no Colégio de Aplicação que eram divididas entre planejamento de aulas, produção de projetos, elaboração de relatórios, reuniões, realização da docência de fato e auxílio ao professor preceptor do CAp nas tarefas desempenhadas ao longo dos meses.

Cada aula de biologia ministrada pelos acadêmicos tinha a carga horária de 50 minutos que realizavam-se duas vezes por semana em cada série do ensino



I CONENORTE - 2024
médio, que dividiam-se entre a apresentação do conteúdos de estudo e na resolução de atividades.

Todos os residentes passaram por um período de adaptação na instituição de ensino para se familiarizarem com a rotina do local, conhecer os recursos de ensino disponíveis no colégio e também para inteirassem com as técnicas de ensino utilizadas em classe pelo docente preceptor do colégio. Só então depois disso é que os bolsistas foram para a sala de aula e ministraram conteúdos.

Na escola campo, houve um período de modificação do horário de funcionamento da escola. As aulas do ensino médio ocorriam pelo período da tarde, enquanto as aulas da educação infantil e ensino fundamental ocorriam pelo período da manhã, logo, essa situação mudou. Os horário das aulas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio passaram a ocorrer pela parte da manhã.

Dessa forma, os alunos do ensino médio, foco de trabalho dos residentes, mudaram-se para um prédio, separando os alunos menores dos alunos maiores. Essa mudança gerou algumas mudanças no desempenho em sala de aula dos bolsistas.

No novo prédio, os licenciandos não tinham a mesma estrutura do antigo prédio em que atuavam. Logo, foi necessário fazer ajustes na elaboração das aulas. As novas salas de aula, não tinham data show instalados nas salas, não havia painel para o data show e era muito difícil marcar um horário para utilizar o data show nas aulas, pois existiam poucas unidades disponíveis para tantos professores.

Foi um momento em que os acadêmicos lidaram uma realidade totalmente diferente da que estavam acostumados, já que o data show é uma ferramenta muito importante nas aulas, e mais significativa ainda nas aulas de biologia para conteúdos tão complexos.

Depois de um tempo, tudo foi sendo ajustado, pois como o prédio ainda era muito recente, não era possível obter tantas funcionalidades quanto o antigo prédio em que eram realizadas as atividades estudantis da instituição de ensino.

Os licenciandos foram instruídos a participarem de todas as atividades propostas na escola campo para aprimorar as habilidades em sala de aula e o currículo acadêmico também, já que o aperfeiçoamento na área educacional é fundamental.



Os residentes ministravam aulas expositivas dialogadas para os discentes em sala de aula ou no laboratório de biologia que ficava disponível para utilização dos professores no exercício de alguma tarefa escolar. Atividades lúdicas também eram realizadas com as turmas do colégio em momentos oportunos de acordo com cada conteúdo ministrado em classe.

Os bolsistas atuavam em sala de aula de forma individual ou em dupla, de acordo com o tema proposto e a atividade realizada no dia letivo. Os licenciandos planejavam as aulas em conjunto com os colegas do programa, além de obter o auxílio do professor preceptor na elaboração do documento.

Os residentes também reuniram-se para a elaboração de aulas, pois dois bolsistas trabalhavam na mesma série do ensino médio, algo que facilitava para a definição dos tipos de abordagens que eram usadas em sala de aula.

No começo da regência do licenciandos, foi a fase de transição do aluno de licenciatura para o indivíduo professor em sala de aula na frente de vários alunos à espera dos ensinamento de um docente.

Logo no início, de modo geral, os estudantes da escola não foram muito receptivos com os residentes, já que os bolsistas eram tinham pouca experiência no ambiente escolar. Mas com o passar do tempo, os alunos mudaram de atitude e as aulas fluíram da melhor forma possível.

O professor preceptor da escola campo foi receptivo com os bolsistas no decorrer de todo o programa e prestou auxílio nas atividades efetuadas na escola, bem como assistência para a realização das tarefas docentes no campo de atuação profissional.

Antes de um residente iniciar a aula, o professor preceptor em todas aulas apresentava os bolsistas como professores para os alunos e deixava claro que aqueles indivíduos iriam contribuir na aulas em conjunto com o docente titular por um determinado tempo.

Os licenciandos recebiam do docente preceptor documentos relacionados com os temas de ensino propostos a serem abordados durante a semana pelos residentes para contribuir na organização didáticas dos temas de estudo da escola.

As aulas expositivas dialogadas na maioria das vezes eram ministradas com o auxílio de um data show para obter um recurso ilustrativo em sala de aula, pois os



conteúdos de biologia possuem muitas imagens e, em alguns momentos, o tema de estudo pode tornar-se muito abstrato para os estudantes.

No primeiro momento, antes de abordar um novo conteúdo em sala de aula, era realizada uma chuva de ideias com os alunos logo no início da aula. “Chuva de ideias é uma técnica de grupo orientada para gerar novas informações e promover o pensamento criativo sobre temas específicos” (Costa; Souza, 2018). E posteriormente o assunto do dia era ministrado.

Obter a participação dos dos alunos durante a aula teórica foi primordial para que os discentes identificassem o residente como uma figura de professor no colégio no período da realização do programa de residência pedagógica, facilitando o cumprimento das atividades planejadas na escola.

Durante a aula, era notável que os alunos participavam mais quando um assunto era lecionado de acordo as atualidades que ocorrem no mundo e também relacionando os assuntos com a realidade dos estudantes de momentos cotidianos que envolviam a biologia.

O período de regência dos residentes em sala de aula foi dividido entre os bolsistas e o professor preceptor da instituição. Havia momentos em que o preceptor ministrava as aulas, e o acadêmicos faziam o planejamento do próximo tema de estudo das aulas seguintes.

O colégio de aplicação, local em foi realizado o programa, é uma instituição de ensino localizada em uma universidade que possui características de ensino diferentes das escolas estaduais, pois foca muitos nos conteúdos teóricos em classe. Logo, recursos alternativos dificilmente eram utilizados nas aulas.

A diferença entre as formas de trabalho de escolas estaduais e o colégio de aplicação foi um fator bastante debatido entre os residentes, professor preceptor e professora orientadora do programa de residência pedagógica, pois no início houve um impacto em relação à recepção dos alunos na escola campo.

Os alunos mantinham a atenção nas aulas ministradas pelos residentes na escola campo, mas algumas turmas eram bem apáticas, o que dificultava na aplicação dos conteúdos. Enquanto outras turmas eram bem interessadas e participavam muito das aulas, o que facilitava o desempenho das atividades.



A discrepância entre as turmas era muito notável entre a primeira série e a terceira do ensino médio. Os estudantes da primeira série por serem ainda muito novos, não tinham muita maturidade em relação aos estudos. Já os alunos da terceira série eram mais empenhados nos estudos, pois como estavam no último ano da escola, estavam focados no vestibular.

Pelo fato dos estudantes dos anos finais do ensino médio apresentarem mais entusiasmo nas aulas, era mais fácil trabalhar os conteúdos com os educandos, pois não existia a necessidade de atrair a atenção dos alunos durante o estudo.

Um ponto positivo nas turmas da escola foi justamente o número de alunos por turma, pois em sala não haviam nem trinta alunos por turma, detalhe que contribuiu para uma boa administração de tempo e conteúdo para os educandos, pois o excesso de alunos é algo muito comum em várias instituições de ensino.

As atividades lúdicas eram utilizadas para a correção de exercícios ao fim de alguns conteúdos abordados em sala aula como uma alternativa para realizar uma tarefa diferente na resolução das questões que foram estudadas em aulas anteriores da grade curricular.

O perfil dos jogos utilizados eram do tipo perguntas e respostas, onde os alunos eram separados em grupos e com o auxílio de cartas realizavam a atividade e o grupo que acertasse mais perguntas ganhava um prêmio e era o vencedor da atividade.

Os jogos foram utilizados com o intuito de obter uma interação entre os alunos para que eles trabalhassem em grupo com um propósito, já que não havia muita comunicação entre os discentes nas aulas. Isso afetava de certa forma o entendimento do tema abordado.

Alguns imprevistos ocorreram durante o período no colégio. Nem todos os dias foi possível ministrar aulas para os estudantes, pois ocorriam palestras para os alunos que ocorriam no horário de aula. Em algumas situações, nem mesmo os professores sabiam que ocorreria algum evento na escola.

Além das palestras, por várias vezes algum professor de outra disciplina ficava com a hora que era reservada ao componente de biologia para por em dia o conteúdo atrasado da matéria que o docente lecionava. Outra questão que afetou o andamento dos fazeres escolares .



Não ministrar todos os conteúdos previstos para o ano letivo é algo em comum nas escolas, pois são muitos assuntos para serem estudados em tão pouco tempo, mas devido aos acontecimentos que surgiram no colégio, enfatizou que somente os conteúdos mais importantes na grade curricular são abordados em sala de aula.

Dessa forma, nem todos os conteúdos escolares que estavam previstos para o ano letivo foram lecionados para os educandos, pois os imprevistos que ocorreram consumiram o tempo de aula de um determinado assunto seria estudado impossibilitando a sua aplicação.

Realizar atividades fora da instituição de ensino não foram possíveis de serem realizadas, até propostas de passeios foram elaboradas, mas não saíram do papel devido às burocracias na realização dos documentos para a liberação dos alunos e também à logística de deslocamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lopes (1991) a aula expositiva dialogada permite o protagonismo do aluno em sala de aula e faz com que o estudante expresse as suas vivências relacionadas com o conteúdo proposto para estudo. Logo, essa técnica de ensino era utilizada pelo residentes para tornar a aula mais dinâmica para os educandos.

Depois de uma interação com os alunos, foi possível identificar o grau de conhecimento deles sobre o tema que seria abordado naquele dia em sala de aula. Essa técnica foi importante para que os discentes sentissem confiança durante a aula e pudessem sanar quaisquer dúvidas sobre o assunto.

Ao entrar em sala de aula, o docente não deve limitar-se somente em ministrar os conteúdos do ano letivo para os estudantes, pois essa prática torna-se entediante para os alunados. “ O professor fala da realidade como se esta fosse sem movimento [...] sua tarefa é “encher” os alunos do conteúdo da narração, conteúdo alheio à realidade” (Freire,1980).

É importante que o educador saiba relacionar os temas expostos em classe com a realidade em que vive o estudante e com as atualidades que ocorrem no mundo, pois isso facilita o desempenho da turma ao longo do ano escolar dos discentes.



De acordo com Freire (1997) no trabalho docente não existe ensinar sem aprender no ambiente escolar, já que ambos são fundamentais para a construção do conhecimento. Dessa forma, é imprescindível que o professor continue a sua jornada de conhecimento acadêmico, mas também deve instigar a curiosidade do alunado e construir conhecimento com os estudantes nesse processo.

O estudante não é um quadro em branco sem vivências, é necessário que o professor saiba como proceder na classe de aula para que o estudante possa se desenvolver e novas habilidades possam surgir além das que o individuo já possui em sua terna idade durante a vida no ambiente escolar.

As atividades lúdicas eram utilizadas quando possível, como jogos, já que a ludicidade também é empregada como um instrumento pedagógico que auxilia no ensino-aprendizagem dos estudantes (Lucena *et. al* 2019). Aprender brincando é fundamental para os estudantes durante o período escolar, já que os jogos chamam a atenção dos educandos e também auxilia na interação com os colegas de classe.

Quando era realizada a atividade lúdica, os alunos participavam mais do que nas aulas expositivas dialogadas, pois era algo mais dinâmico e deixava eles interessados em responder a atividade de forma correta para ser o grupo ganhador. Nas aula expositivas os alunos participavam no início da aula e depois não tiravam dúvidas ou contribuíaam no decorrer da aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste trabalho é possível notar que iniciar a carreira docente é desafiador, pois a jornada do professor fornece vários tipos de sensações como a insegurança e a incerteza em como lidar com turmas tão diferentes, mas que ao longo do tempo com a aquisição de experiência, esses pontos vão sendo aperfeiçoados.

O docente é um ser humano como todos os outros na terra, e ele não possui respostas para todos os questionamentos dos alunos e, justamente por isso, é fundamental que o professor não deixe de estudar e se aperfeiçoar em sua área de ensino para ampliar o seu conhecimento e a sua prática docente.

A sala de aula é um ambiente bastante heterogêneo que diverge de qualquer idealização criada antes de pisar em um colégio. Com isso, é necessário que o



docente esteja ciente que nem todas as técnicas de ensino utilizadas na educação vão sempre ser bem recebidas pelos alunos, e que manter os alunos interessados no conteúdo estudado em classe nem sempre é uma tarefa fácil.

Saber lidar com as diferenças em sala de aula é uma questão bastante desafiadora para um licenciado recém formado, porque ser o agente que irá guiar o estudante pelo caminho dos estudos demanda muita coragem por parte do docente educador.

No mundo atual, é essencial que haja a presença de elementos diferentes na sala de aula ao abordar um conteúdo de estudo, pois essa prática desperta o interesse dos alunos na matéria de ensino. Isso pode ocorrer por meio de jogos ou mesmo através de dinâmicas, pois esses recursos também são importantes no desenvolvimento do estudante.

É importante enfatizar que o educando faz parte do processo de construção do professor profissionalmente. O educador não é o detentor do conhecimento absoluto em classe, mas sim o facilitador do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos anos escolares do indivíduo.

Uma instituição de ensino deve ser um local de trocas de saberes, um lugar propício à geração de novos saberes, tanto para o docente quanto para o estudantes, já que o colégio é composto por indivíduos que participam de forma direta ou indireta da educação.

A troca de saberes entre os professores com mais experiência na educação também é de suma importância para a construção profissional de um professor iniciante, já que o sujeito ainda não possui todas habilidades totalmente desenvolvidas.

Como um profissional da área educacional, é necessário que o professor esteja ciente de que nem tudo será executado como o previsto, é essencial que que o indivíduo esteja preparado para os contratempos que ocorreram na jornada docente.

Em sala de aula o foco do professor não deve ser somente conteúdo ministrado, mas também os alunos, pois o docente deve explorar os conhecimentos do aluno a realidade em que o educando vive, através de reflexões realizadas no ambiente escolar com interesse nos estudantes.



O educador é um profissional que precisa se reinventar, pois sempre há novidades no campo de atuação docente e novas formas de abordagens em sala de aula que sejam atrativas para os estudantes na instituição de ensino. Buscar alternativas no ensino deve ser algo contínuo na vida do professor.

Ser professor não é somente se formar e possuir um diploma de graduação, pois o “ser professor” é constituído todos os dias dentro e fora da sala de aula, desde a elaboração de um plano de aula até a execução do trabalho docente. A formação docente é desenvolvida também junto aos alunos e com as experiências vivências com eles no espaço escolar.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília. 2018. Disponível em : <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 15 fev. 2024.

CORRÊA, P. M.; PORTELLA, V. C. M. As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: uma revisão. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 223–236, 2013. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.15i2.0002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4287> . Acesso em: 16 jan. 2024.

COSTA, A. P; SOUZA, M. C. De. M. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa *Revista Lusófona de Educação*, núm. 40, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf> Acesso em: 16 de jan. de 2024.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Editora Cortez, 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/526208126/A-educacao-na-cidade-PAULO-FREIRE> Acesso em: 20 jan. 2024.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao*



I CONGRESSO Norte-Nordeste PIB/PDF pensamento de Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo, Cortez & Moraes. 1980. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf Acesso em: 10 jan. 2024.

FREIRE, P. Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso em: 20 jan. 2024

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. VEIGA, I. P. A (org.). **Técnicas de ensino**: por que não? São Paulo: Papyrus, 1991. Disponível em: <https://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/Tecnicas%20de%20ensino.pdf> Acesso em: 16 jan. 2024.

LUCENA, L. B. de et al. Atividade lúdica para o desenvolvimento dos alunos do ensino médio da escola estadual João Manoel Pessoa na cidade de Itajá-RN. **Anais VI CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59315> Acesso em: 10 jan. 2024

WIEBUSCH, E. M; WIEBUSCH, A; VITÓRIA, M.I.C. Professor estreado: a aprendizagem da docência na educação profissional e tecnológica. LIMA, S.D.de (org.). **Cartas ao professor iniciante**, São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://ifrs.edu.br/farroupilha/wp-content/uploads/sites/12/2021/03/CARTAS-ao-professor-iniciante_versao-digital.pdf Acesso em: 10 jan. 2024.